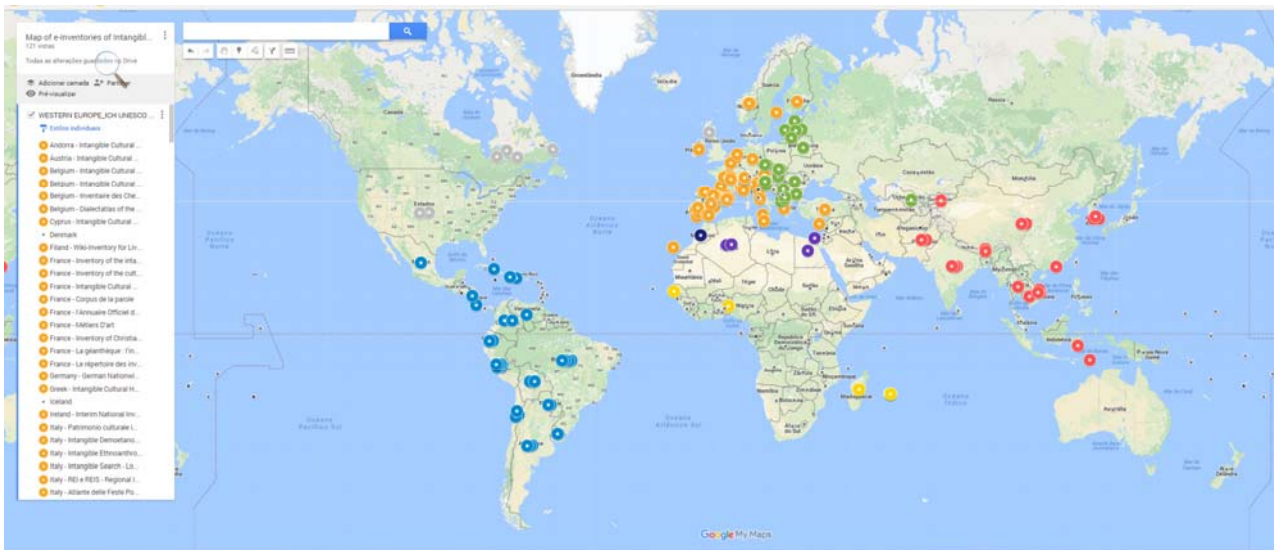


Mapa dos e-Inventários do Património Cultural Imaterial

Filomena Sousa

IF Investigadora FCT – Memória Imaterial¹



<https://drive.google.com/open?id=1FD79FwkU9BEFdtbeHCHGfaUenaA&usp=sharing>

Um dos principais objetivos da inventariação de elementos do Património Cultural Imaterial (PCI) é o registo sistematizado e a organização do conhecimento produzido sobre esse património. O art.º 12.º da Convenção (UNESCO, 2003) refere a necessidade de se promoverem os inventários PCI e qualquer elemento candidato à inscrição numa das duas listas mundiais do PCI tem, obrigatoriamente, de figurar num Inventário. Muito por esse motivo, nos últimos 10 anos, iniciaram-se vários processos de inventariação e, para respeitar a recomendação do acesso público, o recurso à *Web* tornou-se uma opção lógica. O *Mapa dos e-inventários do Património Cultural Imaterial* apresentado neste artigo permite aceder diretamente a 158 e-inventários a partir dos links assinalados nos países onde estes foram realizados. Neste artigo apresenta-se uma análise preliminar de alguns dados que caracterizam esses inventários e apela-se à participação na revisão e atualização deste mapeamento.

¹Este trabalho é financiado pela FCT - Fundação Para a Ciência e Tecnologia [IF/00725/2015/CP1281/CT0001]

O Projeto

A elaboração do *Mapa dos e-Inventários do Património Cultural Imaterial* tem como objetivo identificar e recolher dados sobre Plataformas Digitais disponíveis na *Web* e dedicadas a este tipo de património. A definição de “e-inventário PCI” adotada pelo projeto inclui: inventários publicados *online* com acesso livre,² de ou sobre manifestações de um ou mais domínios do património cultural imaterial³ – as tradições e expressões orais (incluindo a língua como vetor do PCI); as artes performativas; o saber-fazer de artes e ofícios; as práticas sociais, rituais e festividades e as práticas e conhecimentos relacionados com a natureza e o universo (UNESCO, 2003). Não são considerados: inventários em fase de preparação sem conteúdos disponíveis; *sites* com informação exclusivamente turística ou listas denominativas nas quais não conste, pelo menos, uma descrição ou a transcrição das expressões culturais inventariadas.

O Mapa permite aceder diretamente aos e-inventários a partir dos links assinalados nos respetivos países e, para cada inventário, apresenta-se: o formato (base dados, *site* ou PDF); o nível geográfico; a entidade promotora; os domínios do PCI; os principais campos de inventariação; os recursos multimédia; a língua e as redes sociais associadas.

Chamada para colaboração

Com a publicação do protótipo deste projeto pretende-se que o *Mapa dos e-Inventários do PCI* seja objeto de revisões através de uma metodologia colaborativa. Um trabalho em permanente

construção, da autoria e coordenado pela Memória Imaterial - Organização Não Governamental (ONG) acreditada pela UNESCO e sediada em Portugal - e que deve ser enriquecido por todos os que têm informações que complementem e atualizem os dados mapeados. Com o intuito de promover essa rede colaborativa convidam-se os praticantes das expressões culturais, os profissionais do património (de instituições públicas e privadas), as associações locais, investigadores, ONGs e demais interessados nas questões do património cultural a partilharem informação sobre e-inventários do PCI contactando a equipa da Memória Imaterial através do email: memoriaimaterial@gmail.com

Distribuição geográfica

Na atual versão do *Mapa dos e-Inventários do Património Cultural Imaterial* (2017) estão identificados 158 inventários - 88 nacionais, 41 regionais/locais e 29 transnacionais (Fig.1). Os dados foram coligidos a partir dos relatórios periódicos que os Estados Partes submetem à UNESCO⁴ e da informação recolhida através do motor de busca Google para estes e outros países.⁵ Em relação a estes dados foram analisados 198 países – 46 da Europa (Grupos Eleitorais I e II da Convenção da UNESCO 2003); 31 países da América Latina e Caraíbas (Grupo Eleitoral III); 37 da Ásia-Pacífico (Grupo Eleitoral IV); 42 países de África (Grupo Eleitoral Va); 18 países dos Estados Árabes (Grupo Eleitoral Vb) e 24 países que não ratificaram a Convenção de 2003 (Fig.2 e lista em anexo).

² Com ou sem registo, desde que o acesso seja imediato e gratuito.

³No caso dos inventários dedicados a uma única expressão cultural, os elementos inventariados remetem para a diversidade cultural da prática num território mais amplo que o local (intermunicipal, regional, nacional ou transnacional), não se consideraram páginas de divulgação do elemento em *sites* promocionais.

⁴ Todos os relatórios dos Estados Partes que ratificaram a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003) publicados em <https://ich.unesco.org/en/submissions-and-deadlines-00861> [consulta de janeiro a março de 2017]. Existindo referências a outros tipos de inventários nestes relatórios, nomeadamente publicações em livros, essas não foram consideradas por não se enquadrarem nos objetivos do projeto, cujo âmbito, como foi referido, são os e-inventários publicados na *Web* e de acesso livre.

⁵ A partir das expressões “Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial [do país x]” e “Inventário do Património Cultural Imaterial [do país x]”, na língua inglesa e na língua oficial do respetivo país.

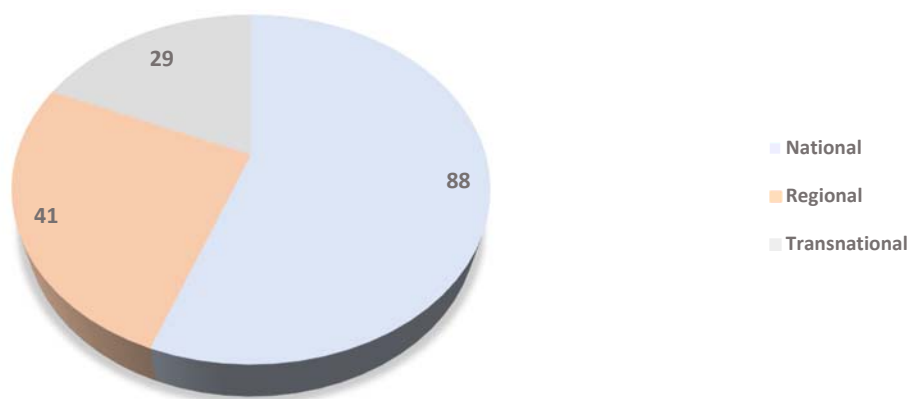


Figura 1 - Nível geográfico da operacionalização dos 158 e-inventários mapeados.

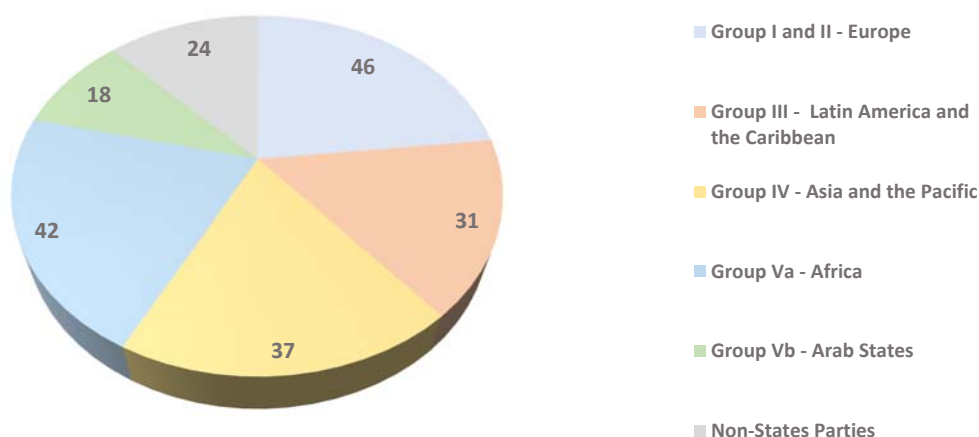


Figura 2 - Distribuição dos 198 países pesquisados por Regiões/Grupos Eleitorais Convenção UNESCO (2003).

Numa primeira análise, e observando as manchas de cor no Mapa, é possível concluir que existem disparidades no que diz respeito ao número de e-inventários encontrados e registados por região geográfica.

Não existe registo de e-inventários em 129 países, ou seja, em 65% do total dos países analisados. O maior número de países sem inventários regista-se no continente africano - 38 países, o que representa 90% do total dos países deste grupo. Na Ásia-Pacífico 26 países não têm registo e quer nos Estados Árabes quer na América Latina e Caraíbas registam-se 15 países sem e-inventários. O número mais baixo de países sem

registos encontra-se na Europa - 10 na Europa Central e apenas 4 na Europa Ocidental.

Em contrapartida, como seria de prever considerando os dados anteriores, entre os 69 países com registo de e-inventários do PCI (35% do total dos países analisados), destaca-se a representação dos países Europeus, com 83 inventários mapeados (53% do total dos inventários). Registam-se 35 inventários na América Latina e Caraíbas (22%); 21 na Ásia Pacífico (13%); 7 em África (5%), 5 nos Estados Árabes (3%) e 7 nos países que não ratificaram a Convenção (4%) (Fig.3).

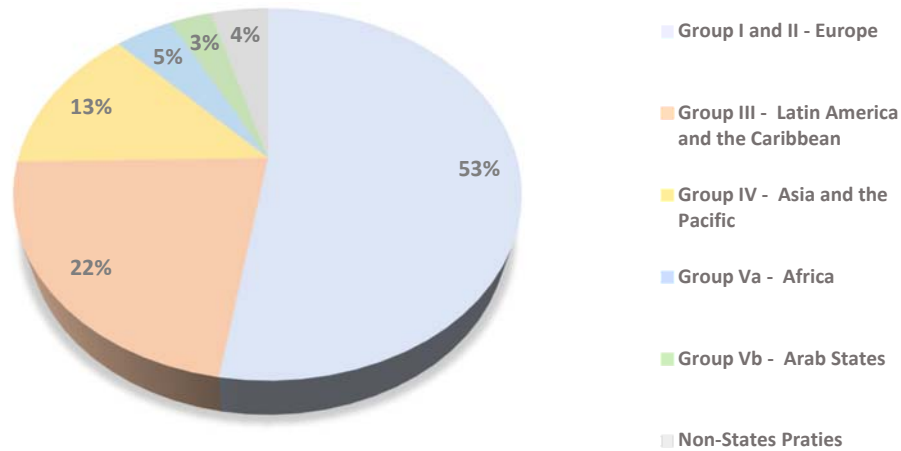


Figura 3 – Percentagem dos e-inventários mapeados por distribuição geográfica.

É também na Europa que se regista o maior número de países com 2 ou mais e-inventários (12 países) e com maior número de inventários regionais (32). Frequentemente os países com mais inventários são os que têm mais projetos regionais. Por exemplo, a Espanha tem 15 inventários registados no Mapa Mundo e, desses, 12 são inventários regionais; em Itália estão identificados 6 inventários, dos quais 5 são regionais; na Suíça, 5 dos 6 inventários são regionais; dos 4 inventários da Bélgica 3 são regionais. Estes resultados permitem enunciar a hipótese de que nos países com divisões administrativas regionais elaboram-se mais inventários descentralizados e de diferentes níveis geográficos (nacionais e regionais).

O segundo grupo onde se registam mais países com 2 ou mais inventários é o da América Latina e Caraíbas (9 países), mas neste caso os dados são influenciados, em particular, por projetos promovidos pelo CRESPIAL⁶ (Centro UNESCO de Categoria 2). Trabalhos de inventariação transnacionais, em formato PDF, que se desmultiplicam por diferentes países, como é exemplo o inventário de *Salvaguarda do Património Cultural Imaterial das Comunidades Aymara da Bolívia, Chile e Peru*.

É também entre os inventários dos países Europeus que se verifica maior recurso à georreferenciação dos elementos: 30 do total dos 41 inventários com informação geográfica sobre o PCI estão neste grupo, a maioria são inventários regionais que utilizam as ferramentas disponibilizadas pelo Google Maps. Também sobre este aspeto o grupo dos países da América Latina e Caraíbas aparece em segundo lugar, com 8 inventários onde os elementos aparecem georreferenciados. Os outros 3 inventários com o mapeamento das expressões culturais são, respetivamente, do Butão, de Timor e do Canadá.

Como exemplo dos inventários com geolocalização, destacamos o *Mapa Audiovisual do património Cultural Imaterial Peruano*; o *Atlas Cultural do Butão* e o *Inventário do Património Cultural Imaterial da Comunidade Flamengo*, da Bélgica (que cruza os dados com o inventário Nacional).

Caracterização dos inventários

Os inventários apresentam, na sua maioria, o formato de Base de Dados (74%) e incluem expressões culturais referentes aos 5 domínios do PCI (84%). Entre estes inventários, com formato de base de dados, a maioria, para além de usar software e templates diferentes, apresentam uma organização “tradicional” dividida

⁶ Centro Regional para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial de América Latina.

em campos de dados. Mais frequentemente têm 5 campos de informação sobre o elemento⁷: o nome, o domínio do PCI, a localização, a descrição (sumária ou detalhada) e imagens. A maioria destes inventários organizados em bases de dados são pesquisáveis de 3 modos: a partir de palavras-chave, a partir do nome do elemento e/ou do domínio do PCI.

Apresentando um aspeto “menos tradicional” estão os inventários anteriormente referidos, com georreferenciação dos elementos, e cuja primeira página remete para uma sinalética mapeada (ilustrando o domínio de expressão cultural ou o tipo de recurso audiovisual utilizado no registo - texto, imagem, áudio ou vídeo). Outro modelo menos convencional é utilizado em 6 inventários, o sistema wikipédia: no Senegal o “WikiFatick” – o *Inventário do património Cultural Imaterial da região de Fatick*; na Suíça o *Portal Wiki do Património Cultural Imaterial de Valais*; na Finlândia o *Inventário - Wiki do Património Vivo*; a *ICHPEDIA – Enciclopédia do Património Cultural Imaterial* na República da Coreia; o *Inventário da Cultura Viva da Escócia* e a *Sahapedia* da Índia.

De referir ainda que, considerando o total dos inventários, para além do número mais frequente de campos ser 5, regista-se, contudo, um mínimo de 2 campos e um máximo de 31. O número médio de entradas nos inventários é de 225, mas também com um mínimo de 2 entradas num inventário e um máximo que supera as 8000 entradas, noutra inventário. Ou seja, considerando a quantidade e o tipo de informação disponível, estes dados revelam discrepâncias e diferentes processos de inventariação, identificando-se inventários com abordagens superficiais, outros com abordagens mais profundas, uns mais intensivos, outros mais extensivos, uns mais informativos, outros mais ilustrativos.

Apresentam-se ainda no Mapa, em menor número, inventários em formato PDF (20%), usualmente e-books disponíveis *online*, consultáveis e partilháveis e sites temáticos também pesquisáveis, pelo menos por palavra-chave (6%) (Fig.4).

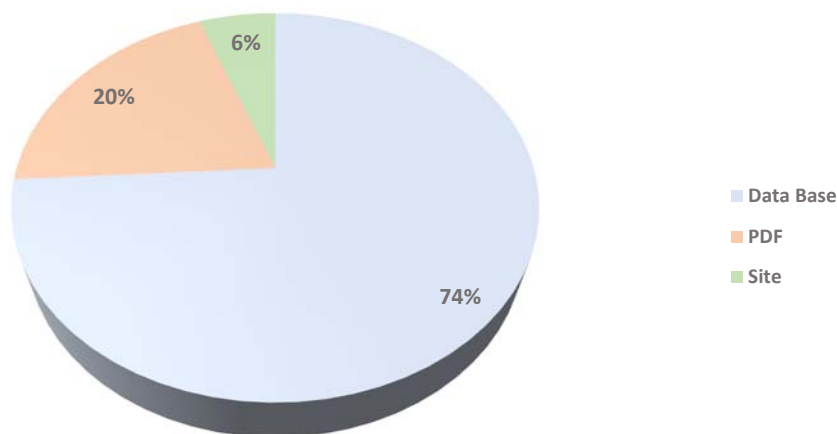


Figura 4 - Percentagem dos e-inventários mapeados segundo o formato.

⁷ Análise estatística descritiva - moda - número de campos mais frequente.

Todos os e-inventários usam o texto para informar sobre as expressões culturais, 49% exclusivamente na língua oficial do país; 35% nessa língua, mas também com páginas traduzidas para inglês⁸ e 16 % em mais que uma língua, mas sem tradução para inglês, onde se destacam os e-inventários em francês e os inventários em português e espanhol (no último caso, entre os países do grupo da América Latina e Caraíbas).

Considerando todos os inventários, para além do texto, 80% usam imagens, 51% publicam vídeos e 30% juntam ainda o áudio (Fig.5). Sobre estes recursos está em fase de elaboração uma análise qualitativa mais

pormenorizada sobre a forma, o estilo, os sistemas de partilha, autorias e propriedade dos conteúdos presentes nos e-inventários.

De referir que do total dos 158 inventários, 42 têm páginas do projeto nas redes sociais, na sua maioria, no Facebook e no Twitter. Desses só 10 partilham os vídeos no Youtube e apenas 9 partilham fotografias no Instagram. Por outro lado, tendo ou não perfis próprios, 20 e-inventários permitem aos visitantes a partilha dos conteúdos nos seus perfis pessoais, e mais uma vez, maioritariamente, no Facebook e no Twitter.

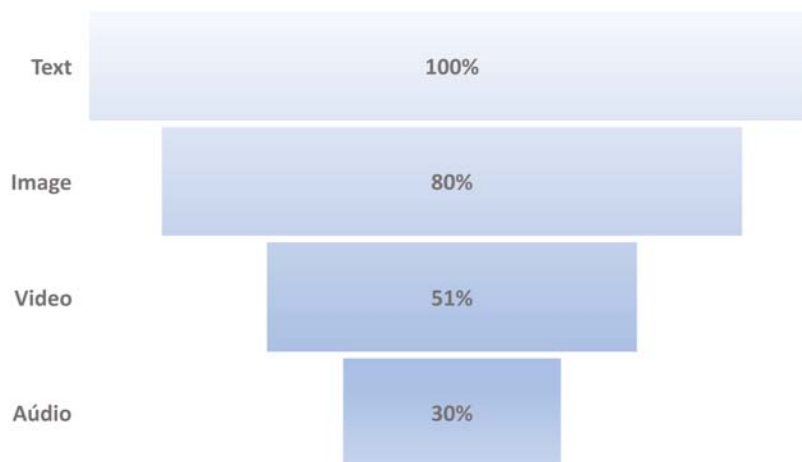


Figura 5 – Percentagem dos e-inventários mapeados segundo os recursos audiovisuais utilizados.

Entidades promotoras e referência à Convenção de 2003 nos e-inventários

São 4 os tipos de organizações associados às autorias, coordenações de projeto e financiamento dos inventários mapeados evidenciando-se, em particular, o elevado número de inventários promovidos pelas instituições públicas dos Estados Partes - Ministérios, Secretarias, Administrações Regionais ou Departamentos ligados especialmente ao setor da Cultura, mas também ao Turismo, à Economia, aos Negócios Estrangeiros e a outros setores - por vezes associadas a Universidades Estatais, Comissões Nacionais da UNESCO ou, menos frequentemente, a

ONGs. Conclui-se, assim, que têm sido as organizações governamentais nacionais a instituírem a concretização dos e-inventários: do total dos 158 inventários registados, 118 estão sob a tutela dos Estados (75%). Seguem-se 20 inventários coordenados pelos Centros UNESCO de Categoria 2, destacando-se o trabalho realizado pelo ICHCAP⁹ com os países da Ásia-Pacífico e pelo CRESPIAL com os países da América Latina e Caraíbas; 12 inventários são promovidos por ONGs, associações ou fundações; 7 por Comissões Nacionais da UNESCO e 1 é desenvolvido a título individual (Fig.6).

⁸ Entre estes 35%, 11% também têm páginas noutras línguas para além da oficial e do inglês.

⁹ International Information and Networking Centre for Intangible Cultural Heritage in the Asia-Pacific Region.

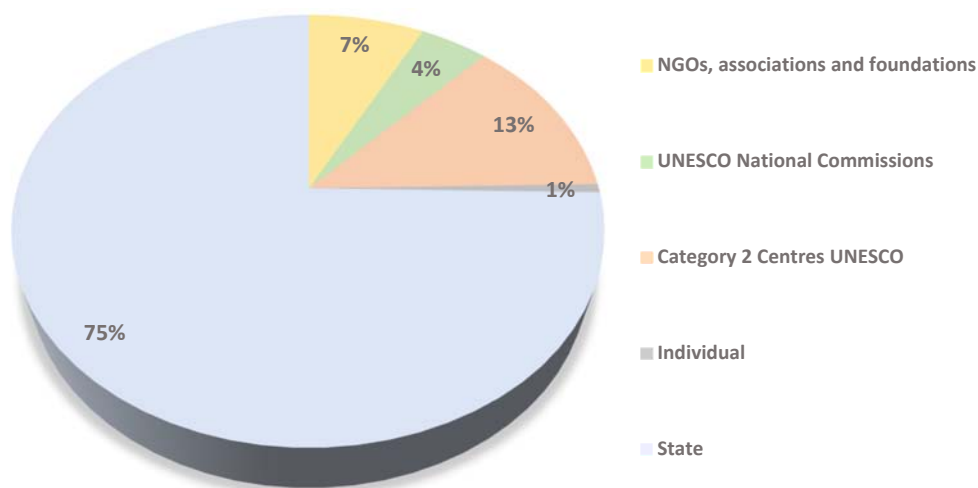


Figura 6 – Percentagem dos e-inventários mapeados por tipo de entidade promotora.

Há 111 e-inventários (70% do total) que fazem referência à UNESCO e, em particular, à Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003). Desses, como seria de esperar pelos dados apresentados anteriormente, 82 (74%) são promovidos pelos Estados Partes. Essas instituições informam frequentemente, na página que descreve o projeto ou em páginas específicas, sobre o processo de ratificação da Convenção; sobre a legislação nacional que regula as questões do património cultural; sobre as definições dos domínios do

património cultural Imaterial segundo a Convenção e sobre recomendações da UNESCO para a inventariação e salvaguarda desse património.

Através da data do início da publicação (identificada na informação do próprio *site* ou da pesquisa na *web.archive.org*) conclui-se que a maioria dos inventários foram publicados *online* depois dos países ratificarem a Convenção - 65% foram publicados, no máximo, há 5 anos; 25% têm 6 a 10 anos e apenas 10% têm mais de 10 anos (Fig.7).

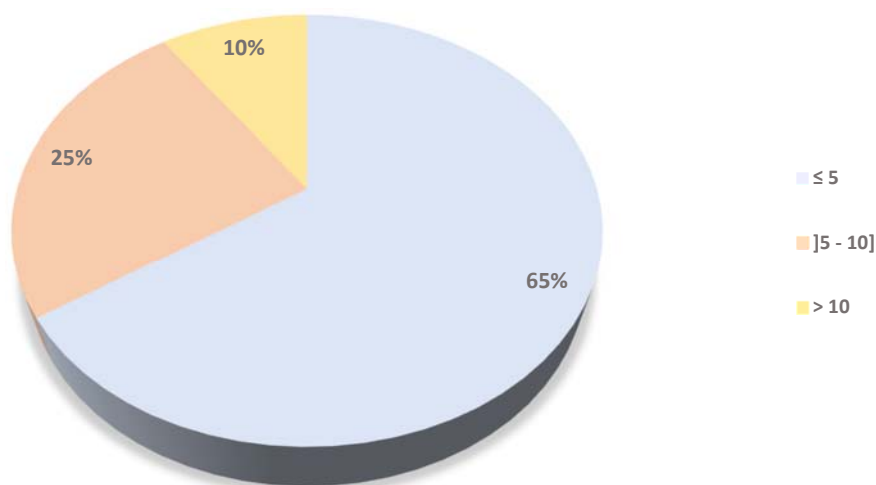


Figura 7 – Percentagem dos e-inventários mapeados pelo número de anos da sua publicação.

Do total dos inventários analisados, 105 (66%) enunciam, à luz da Convenção, a importância do envolvimento e participação dos que “criam, mantêm e transmitem tal património” na salvaguarda da cultura imaterial (UNESCO, 2003, art.º 15.º).

O método de participação das comunidades, grupos e/ou indivíduos no processo de inventariação é, contudo, pouco pormenorizado. O mais frequente é aparecer a citação do art.º 15.º da Convenção sem que se esclareça sobre a sua operacionalização. Declara-se frequentemente que foram respeitadas as “práticas consuetudinárias” e obtido o “consentimento das comunidades” para a respetiva salvaguarda e implementação do processo de inventariação (informação genérica dada numa introdução ou em itens do inventário, para cada um dos elementos registados), mas raramente se descreve o processo que permitiu obter esse consentimento. Ou seja, a UNESCO recomenda, no âmbito dos processos de salvaguarda, a utilização de metodologias de intervenção comunitária democráticas e participativas onde o papel dos atores sociais é preponderante, são, porém, poucos os e-inventários que, de forma clara, demonstram a utilização desse tipo de metodologias. Identificaram-se, contudo, 22 inventários (14% do total) que de forma visível anunciam o carácter colaborativo do processo de inventariação e apelam à participação direta dos praticantes das expressões culturais, das instituições locais, outros atores envolvidos e da população em geral. Alguns desses inventários disponibilizam instruções e manuais de utilização para se proceder a um registo e aceder à área de introdução de dados; outros sugerem o contacto com o administrador para obter mais

informações; outros explicam o acesso a uma área restrita do inventário que permite a submissão de candidaturas de elementos, mas sob orientação, moderação e sujeita a posterior aprovação.

Novos dados, novas análises, atualizações e revisões.

O *Mapa dos e-Inventários do Património Cultural Imaterial* pretende ser, simultaneamente, um instrumento de trabalho e um objeto de estudo. O projeto terá muito a ganhar com novas abordagens e novas leituras sobre os e-inventários mapeados. Apresentamos neste artigo uma análise preliminar de algumas características desses inventários, mas muitos outros aspetos podem ser objeto de investigação. Tudo depende do interesse de cada um e da vontade de explorar a informação disponível a partir dos *links* publicados no Mapa. O acesso aos diversos inventários permite avançar não só com estudos-caso sobre inventários específicos, mas também com estudos comparativos sobre diversas dimensões dos processos de inventariação.

Tal como se pretende que este recurso seja útil, usado e partilhado entre os interessados nas questões do património cultural imaterial, em geral, e na sua inventariação, em particular, também solicitamos que sempre que sejam produzidas análises com base nas informações disponíveis no Mapa que as mesmas sejam partilhadas com os coordenadores do projeto para posterior divulgação, ou mesmo para publicação na página do Mapa Mundo.

Reforçamos ainda a chamada para revisores dos conteúdos agora publicados. Se conhece estes e outros e-inventários do PCI informe-nos sobre dados que possam complementar, atualizar ou melhorar este Mapa. Agradecemos a todos a colaboração.

Referências

- UNESCO, (2003), Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. In <http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf> [consultado a 12-07-2017]

ICH UNESCO Electoral	
Group	Country
Group I	Andorra
Group I	Áustria
Group I	Belgium
Group I	Cyprus
Group I	Denmark
Group I	Filand
Group I	France
Group I	Germany
Group I	Greek
Group I	Iceland
Group I	Ireland
Group I	Italy
Group I	Luxembourg
Group I	Malta
Group I	Monaco
Group I	Netherlands
Group I	Norway
Group I	Portugal
Group I	Spain
Group I	Sweden
Group I	Switzerland
Group I	Turkey
Group II	Albania
Group II	Armenia
Group II	Azerbaijan
Group II	Belarus
Group II	Bosnia and Herzegovina
Group II	Bulgaria
Group II	Croatia
Group II	Czech Republic
Group II	Estonian
Group II	Georgia
Group II	Hungary
Group II	Latvia
Group II	Lithuania
Group II	Montenegro
Group II	Poland
Group II	Republic of Moldova
Group II	Romania
Group II	Serbia
Group II	Slovakia
Group II	Slovenia
Group II	Tajikistan

Group II	The former Yugoslav Republic of Macedonia
Group II	Ukraine
Group II	Uzbekistan
Group III	Antigua and Barbuda
Group III	Argentina
Group III	Bahamas
Group III	Barbados
Group III	Belize
Group III	Bolivia
Group III	Brazil
Group III	Chile
Group III	Colombia
Group III	Costa Rica
Group III	Cuba
Group III	Dominica
Group III	Dominican Republic
Group III	Ecuador
Group III	El Salvador
Group III	Grenada
Group III	Guatemala
Group III	Haiti
Group III	Honduras
Group III	Jamaica
Group III	Mexico
Group III	Nicaragua
Group III	Panama
Group III	Paraguay
Group III	Peru
Group III	Saint Kitts and Nevis
Group III	Saint Lucia
Group III	Saint Vincent and the Grenadines
Group III	Trinidad and Tobago
Group III	Uruguay
Group III	Venezuela (Bolivarian Republic of)
Group IV	Afghanistan
Group IV	Bangladesh
Group IV	Bhutan
Group IV	Brunei Darussalam
Group IV	Cambodia
Group IV	China
Group IV	Cook Islands
Group IV	Democratic People's Republic of Korea
Group IV	Fiji
Group IV	India
Group IV	Indonesia
Group IV	Iran (Islamic Republic of)

Group IV	Japan
Group IV	Kazakhstan
Group IV	Kyrgyzstan
Group IV	Lao People's Democratic Republic
Group IV	Malaysia
Group IV	Marshall Islands
Group IV	Micronesia (Federated States of)
Group IV	Mongolia
Group IV	Myanmar
Group IV	Nauru
Group IV	Nepal
Group IV	Pakistan
Group IV	Palau
Group IV	Papua New Guinea
Group IV	Philippines
Group IV	Republic of Korea
Group IV	Samoa
Group IV	Sri Lanka
Group IV	Thailand
Group IV	Timor-Leste
Group IV	Tonga
Group IV	Turkmenistan
Group IV	Tuvalu
Group IV	Vanuatu
Group IV	Vietnam
<hr/>	
Group Va	Bénin
Group Va	Botswana
Group Va	Burkina Faso
Group Va	Burundi
Group Va	Cabo Verde
Group Va	Cameroon
Group Va	Central African Republic
Group Va	Chad
Group Va	Comoros
Group Va	Congo
Group Va	Côte d'Ivoire
Group Va	Democratic Republic of the Congo
Group Va	Djibouti
Group Va	Equatorial Guinea
Group Va	Eritrea
Group Va	Ethiopia
Group Va	Gabon
Group Va	Gambia
Group Va	Ghana
Group Va	Guinea
Group Va	Guinea-Bissau

Group Va	Kenya
Group Va	Lesotho
Group Va	Madagascar
Group Va	Malawi
Group Va	Mali
Group Va	Mauritius
Group Va	Mozambique
Group Va	Namibia
Group Va	Niger
Group Va	Nigeria
Group Va	Rwanda
Group Va	Sao Tome and Principe
Group Va	Senegal
Group Va	Seychelles
Group Va	South Sudan
Group Va	Swaziland
Group Va	Togo
Group Va	Uganda
Group Va	United Republic of Tanzania
Group Va	Zambia
Group Va	Zimbabwe
<hr/>	
Group Vb	Algérie
Group Vb	Bahrain
Group Vb	Egypt
Group Vb	Iraq
Group Vb	Jordan
Group Vb	Kuwait
Group Vb	Lebanon
Group Vb	Marocco
Group Vb	Mauritania
Group Vb	Oman
Group Vb	Palestine
Group Vb	Qatar
Group Vb	Saudi Arabia
Group Vb	Sudan
Group Vb	Syrian Arab Republic
Group Vb	Tunisia
Group Vb	United Arab Emirates
<hr/>	
Non -States Praties	Angola
Non -States Praties	Australia
Non -States Praties	Canada
Non -States Praties	Guyana
Non -States Praties	Israel
Non -States Praties	Kiribati
Non -States Praties	Kosovo

Non -States Praties	Liberia
Non -States Praties	Libya
Non -States Praties	Liechtenstein
Non -States Praties	Maldives
Non -States Praties	New Zealand
Non -States Praties	Russia
Non -States Praties	San Marino
Non -States Praties	Sierra Leone
Non -States Praties	Singapore
Non -States Praties	Solomon Islands
Non -States Praties	Somalia
Non -States Praties	South Africa
Non -States Praties	Suriname
Non -States Praties	Taiwan
Non -States Praties	UK (Scotland)
Non -States Praties	USA
Non -States Praties	Vatican City (Holy See)